



Encontro Inter-regiões - Sudeste

Região Sudeste - Evento Virtual
De 1 a 31 de outubro de 2020



EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

INSCRIÇÃO	00362
INSTITUIÇÃO	Universidade Federal de Viçosa
CAMPUS	Viçosa
CIDADE	Viçosa
UF	MG
CATEGORIA	JO
MODALIDADE	JO11
TÍTULO	Tudo muda: as histórias dos imigrantes venezuelanos no Brasil
ESTUDANTE-LÍDER	Daniel Caixeta Mansur dos Reis
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	Comunicação Social - Jornalismo
COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:	Kátia de Lourdes Fraga (Universidade Federal de Viçosa)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

São diversos os motivos que levaram o mundo a ter, até o fim de 2018, cerca de 25,9 milhões de pessoas buscando refúgio em outro país. São homens, mulheres e crianças forçadas a fugir dos seus países de origem diante de guerras, crises econômicas, fome, violência, perseguições políticas e violações dos direitos humanos. O fluxo migratório dos venezuelanos é um dos responsáveis por este número acentuado. Desde 2016, em uma demanda de urgência, os refugiados do país caribenho clamam para que outras populações, principalmente da América Latina, abram as fronteiras e os acolham em seus territórios. Diante de uma crise com impactos econômicos, sociais e humanitários sem precedentes, em setembro de 2019, quase 4,5 milhões de venezuelanos já haviam deixado as suas casas em busca de melhores condições de vida. Desses, segundo dados da plataforma de coordenação para refugiados e migrantes da Venezuela, aproximadamente 180 mil escolheram o Brasil como destino. Visando amparar esse grupo em condição de extrema vulnerabilidade social, o governo brasileiro, em parceria com as agências da ONU e organizações da sociedade civil, criou a "Operação Acolhida" oferecendo assistência emergencial aos imigrantes venezuelanos. Porém, mesmo com os bons resultados da operação, parte dessas pessoas vive expostas a situações como o não acesso à educação e ao mercado de trabalho, exploração laboral e sexual, falta de moradias dignas, separação familiar e fome. Além das dificuldades listadas anteriormente, recentemente muitos brasileiros têm aflorado o sentimento de xenofobia - aversão a pessoas e coisas estrangeiras - e reagindo de forma violenta aos venezuelanos. Um "prato cheio" para políticos ultranacionalistas, que, assim como na Europa e nos Estados Unidos, "surfam" na onda da xenofobia com os seus discursos inflamados contra os imigrantes, prometendo o fechamento de fronteiras e atribuindo todos os problemas aos que vêm de fora. No entanto, é importante ressaltar que, devido às leis progressistas sobre o tema e à hospitalidade da população, historicamente o Brasil é considerado referência no acolhimento aos refugiados, segundo Leão, no texto "O instituto do refúgio no Brasil após a criação do comitê nacional para refugiados - CONARE" (Revista do Instituto Brasileiro de Direitos Humanos, 2004). O que essas pessoas não enxergam - ou não querem enxergar - é que o verdadeiro mal a ser combatido é a crise humanitária mundial - a causadora das diásporas - seja por motivos de guerras, desequilíbrios econômicos, perseguições políticas, mudanças climáticas ou outros tipos de violações aos direitos humanos. Sendo assim, é importante pensar em um esforço coletivo para frear esse conjunto de mazelas, na visão de Bauman, no texto "Estranhos à nossa porta" (Zahar, 2017). Portanto, o livro-reportagem "Tudo muda: as histórias dos imigrantes venezuelanos no Brasil" nasce da ideia de que é necessário desenvolver produções jornalísticas capazes de conectar as histórias dos imigrantes forçados com as populações acolhedoras, na tentativa de proteger essas pessoas, estejam elas vindo da Venezuela, Mianmar ou Congo. Produzido como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a produção discute, a partir de narrativas de vida de imigrantes forçados, temas relacionados ao fluxo migratório, no esforço não apenas de informar, mas de reforçar a sensibilidade, empatia e solidariedade das pessoas com a causa dos refugiados. Para isso, utilizou-se uma abordagem humanizada, pautada nas vivências de 11 pessoas e famílias, entrevistadas nas cidades de Boa Vista (RR), que atualmente abriga a maior parte dos venezuelanos; Pacaraima (RR), na fronteira com a cidade de Santa Elena de Uairén (VEN); e Alagoinhas (BA), que recebeu a primeira interiorização para trabalho promovida pela Operação Acolhida. O texto segue uma linha do tempo entre a decisão de migrar e o recomeço após a interiorização - processo com o objetivo de enviar os venezuelanos para outros estados.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

Sabendo que o ACNUR é a principal instituição mundial sobre o tema, foram feitas buscas por textos publicados pelo órgão e por outras entidades atuantes na causa dos imigrantes forçados. A pesquisa documental iniciou-se no primeiro período de 2019, para elaborar o pré-projeto exigido na disciplina de Trabalho de conclusão I (COM 390). Foram feitas leituras sobre jornalismo humanizado, livro-reportagem, situação econômica e social da Venezuela, fluxos migratórios, o estatuto sobre o refúgio no Brasil e a Operação Acolhida. Essas leituras foram importantes para definir as pautas iniciais, as formas de abordagem acerca do tema e o formato do livro-reportagem, que acabou sendo um compilado de reportagens sobre as situações atravessadas pelos venezuelanos durante o processo de imigração para o Brasil. Cada capítulo é embasado no relato de uma família, indivíduo ou grupo social, sobre diferentes aspectos do fluxo migratório. Começando pela decisão de deixar a Venezuela e finalizando com uma história de recomeço por meio da interiorização, já que essa é tida como a solução pela operação acolhida. Nessa fase da pesquisa, foram produzidas pautas contendo informações como o tipo de fonte que seria necessário buscar para protagonizar o capítulo e onde seria possível encontrá-las; fontes documentais de relevância (dados, leis, etc); fontes oficiais que poderiam ajudar na busca por informações pertinentes; importância e os objetivos de contar as histórias apresentadas no mesmo e a angulação que seria adotada. A pauta precisa de uma pesquisa, uma produção prévia por ser um roteiro importante para guiar o repórter no momento da apuração, nela é programada a forma de abordagem jornalística de um evento a partir dos fatos geradores de interesse do público, segundo Laje, no texto "Teoria e técnica de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística" (Record, 2006). Além disso, visando a construção de uma opinião pública lúcida, pensante, atuante e sensível à causa dos refugiados, e se baseando em Víctor, no texto "Crise humanitária e os refugiados da guerra e do clima: dos protocolos internacionais às narrativas jornalísticas" (Líbero, 2016), foi necessário humanizar os dados, deixar de lado os acontecimentos mais "quentes" para destacar os fatos cotidianos e conferir protagonismo aos que estão no centro dessa crise. Para isso, determinou-se que os imigrantes seriam as fontes priorizadas e os textos seriam sempre com base em seus relatos. Dessa forma, mesmo que fossem utilizados muitos dados e entrevistas com fontes "com poder" - como ativistas, psicólogos, militares, membros da ONU e especialistas, segundo classificação adotada por Bomfim, no texto "A fome que não sai no jornal: O discurso da mídia sobre a fome" (Plano editora, 2002) - para complementar os relatos, o foco principal deveria estar nas histórias de vida dos imigrantes que, nesse contexto, são consideradas as pessoas "sem poder". Também se fez importante a consulta a manuais de jornalismo humanizado para utilizar termos corretos e não reforçar, mesmo que sem intenção, estereótipos e preconceitos.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

Na produção, baseado em Lima, no texto "Páginas Ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura" (Manole, 2004), foi necessário pensar que o texto deveria evidenciar questões como o contexto: situação em que se insere a narrativa ou o fato; antecedentes: acontecimentos anteriores aos fatos; suporte especializado: busca por especialistas de outras áreas de conhecimento a fim de explicar as narrativas e os fatos e projeção: tentativa de projetar os acontecimentos futuros. Para conseguir tais informações utilizou-se o método proposto por Duarte, no texto "Entrevistas em profundidade" (Atlas, 2008), de entrevistas em profundidade. Este método propõe que sejam obtidas respostas através das experiências das fontes, com a atenção para entender o fenômeno não apenas através da resposta, mas também pelo ambiente, o comportamento da fonte durante a entrevista, seus gestos e movimentos. A decisão deste método se dá, pois "entre as principais qualidades dessa abordagem está a flexibilidade de permitir ao informante definir os termos da resposta e ao entrevistador ajustar livremente as perguntas." (DUARTE, p.62, 2009). No final, foram escritos dez capítulos. O primeiro capítulo, intitulado de "Tudo Muda", é uma introdução mais densa em que se apresenta ao leitor o conceito de refugiado, a relação do Brasil com imigrantes e a crise social e política na Venezuela. Já os outros nove capítulos narram histórias de imigrantes. São eles: Um caminho sem volta (capítulo 2): sobre as transformações causadas pela crise econômica e social na Venezuela que fizeram a família Guzman deixar o país; A travessia por "las trochas" (capítulo 3): o capítulo percorre o trajeto feito por Ismael na época em que a fronteira estava fechada e, então, a travessia precisava ser realizada de forma clandestina pelas "trochas"; Novo velho lar (capítulo 4): aborda a questão dos prédios abandonados pelo poder público em Boa Vista que se transformaram em abrigos espontâneos para refugiados; Uma "minicidade" chamada Rondon III (capítulo 5): conta sobre a rotina no maior abrigo da Operação Acolhida em Boa Vista; Ser LGBTQ+ é um risco na Venezuela, Brasil e Guiana (capítulo 6): são discutidas as violências as quais a população de refugiados LGBTQ+ está exposta, assim como a dificuldade na busca por emprego; Os meninos deixados para trás e os migram sozinhos (capítulo 7): apresenta a realidade de extrema vulnerabilidade de crianças e adolescentes que são deixados por seus pais na Venezuela enquanto eles imigram ou que chegam ao Brasil desacompanhados; "Las Ochenta", as venezuelanas que se prostituem em Boa Vista (capítulo 8): fala sobre a prostituição das mulheres venezuelanas na região do Caímbe, em Boa Vista, evidenciando a falta de emprego para mulheres imigrantes; O caminho da interiorização (capítulo 9): a partir da história da família Muñoz Bello, é apresentado o processo de interiorização da Operação Acolhida; Entre o ódio e a humanidade (capítulo 10): o capítulo final faz uma comparação entre os atos de xenofobia, no Brasil e no mundo, e a solidariedade para com os imigrantes. Em alguns capítulos foram utilizados nomes fictícios e outras informações sobre as fontes foram alteradas para protegê-las. Fez-se necessário por compreender que a exposição poderia trazer prejuízos futuros para essas pessoas. Sempre que isso ocorreu, o nome fictício da fonte foi acompanhado de um *. A diagramação do produto foi a última etapa. A capa foi elaborada a partir de uma foto da mochila que é distribuída pelo governo venezuelano aos estudantes, sendo utilizada por muitos na hora de emigrar, a ponto de se tornar um "símbolo" visto nas ruas das cidades roraimenses. Ela possui as cores da bandeira venezuelana, reforçando os laços dos imigrantes com o país. Já a quarta capa foi produzida com base em uma foto registrada no Rondon III, abrigo localizado em Boa Vista, e contém a sinopse do livro-reportagem.